O filme Germinal é baseado na obra de Émile Zola, que é um romance que aborda o surgimento do movimento grevista, retratando um grupo de mineiros da França, no século XIX, diante da revolução industrial, do crescimento do capitalismo, modernização das máquinas, exploração demasiada da força de trabalho, como também o surgimento de ideais revolucionários que iam contra a essa ordem econômica, que era favorecida através da exploração do trabalhador.

Émile Zola foi um escritor francês, e como um escritor da linha naturalista, expôs em sua obra Germinal detalhes minuciosos da vida precária dos trabalhadores franceses do século XIX, em especial de uma mina de carvão da França, além da aproximação e circulação das ideias socialistas, de mudança das condições difíceis de trabalho, habitação que já eram vistas na Europa.

Esse detalhamento da obra foi possível, porque Émile Zola viveu por um período em uma mina de carvão, convivendo com os mineiros, dividindo as mesmas condições difíceis, somente assim, pode vivenciar a realidade sofrida desses trabalhadores, como as altas temperaturas nas minas, falta de ventilação, valores ínfimos a cada vagonete de carvão, os riscos de desmoronamentos, entre outros, que foram importantes para compor sua obra e expor essa vivência em seu trabalho.

A obra retrata o contexto histórico do advento da Revolução Industrial, na Europa, especificadamente retratando a França, do século XIX. Há a mudança dos métodos de produção, que saem da esfera artesanal, para a mecanizada, com a inclusão máquinas no processo de produção, além da utilização de carvão para a combustão, diante do uso crescente da energia a vapor.

Esse processo tecnológico foi importante para modificação das relações sociais, com a implantação de uma política liberal, um capitalismo industrial, em que a população era marginalizada, explorada com extensas horas de trabalho, em que toda a família era obrigada a trabalhar nas minas, para garantir um mínimo necessário para sobrevivência, que ainda era insuficiente diante da desvalorização e baixa remuneração pelo árduo trabalho realizado, no caso da obra, retratando as minas.

No século XIX, a Europa foi palco dos processos de mudanças de produção, da economia e da sociedade. As transformações tanto de caráter político, econômico, social e tecnológico, foram responsáveis pela revolução industrial iniciada já no século XVIII. Na Inglaterra, a revolução da produção de carvão, ferro, algodão, da máquina a vapor, foi determinante para o desenvolvimento do capitalismo industrial. Na França, após a Revolução Francesa, houve a participação massificada das massas, como os camponeses, além do número de miseráveis e descontentamento de um país essencialmente agrícola, enquanto a Inglaterra já se modernizava, assim com o desenvolvimento das ferrovias, da máquina a vapor entre outros, foi importante para seu processo de industrialização.

O carvão era determinante para a implantação das indústrias, diante da mudança do capitalismo para industrial, já que era a principal fonte energética da época. As minas eram monopolizadas pela burguesia, e não respondiam as necessidades sociais da população trabalhadora dessas minas.

Havia uma difusão da ideologia que se pudesse chegar a um acordo, diante de um espaço que pudesse conciliar os interesses, tanto da burguesia proprietária das minas, quanto dos mineiros. Mas a contradição existente entre essas duas classes eram visíveis e determinantes nas questões que eram vistas como inconciliáveis, já que diante da multiplicidade de interesses, havia uma contraposição do Estado, perante os rebeldes, com o uso da violência, por exemplo, o uso do exército a favor dos donos dos meios de produção.

No filme, diante da greve, nota-se que enquanto os mineiros, e suas famílias estão na miséria, em que o salário mal dar para alimentação, além de serem punidos com descontos, toda vez que há um desmoronamento nas minas, há o outro lado da relação, que é a burguesia menosprezando os interesses da classe trabalhadora, ostentando seu jogo de interesse, se colocando enquanto vítima também das consequências da modernização dos meios de produção.

A burguesia, ao mesmo tempo em que recebe os mineiros, para discutir uma saída para o fim da greve, se mantém inerte as suas reivindicações, chegando a contratar estrangeiros, no filme, os belgas, para executar as atividades dos mineiros que aderiram à greve.

É visível o uso da máquina estatal, como instrumento de repressão aos trabalhadores, através do exército, que chega a assassinar um mineiro, que era visto como líder da greve. E a manipulação a lideres do movimento, que diante de uma conversa que exacerba as qualidades individuais, leva a promessas de empregos, promoções, em prol de abandonar a greve.

É visto que nas minas as condições são péssimas, os trabalhadores tinham que trabalhar praticamente agachados ou ajoelhados, com ferramentas pequenas para a extração, em elevadas temperaturas, com precariedade na ventilação, na alimentação, eram levados até o interior da mina através dos vagões, e lá carregavam esses vagões cheios de carvão mineral, além do convívio com inundações e riscos de desmoronamentos.

Nas minas, era vista a presença de crianças, jovens adultos, idosos e mulheres, muitos destes já eram inseridos no trabalho desde crianças para ajudar na remuneração da família, já que os salários pagos eram baixos, o que forçava toda a família a trabalhar nas minas para a melhorar a renda em casa. No filme, retrata a família de um mineiro, com bastantes filhos, enquanto os mais velhos vão a mina trabalhar, as crianças ficam com a mãe, pedindo esmolas para sobreviver e garantir a alimentação dos demais que estão nas minas.

Os trabalhadores recebiam baixos salários, e ganhavam 30 cêntimos por dia. Diante de desmoronamentos, os mineiros eram os responsáveis e assim, eram punidos com descontos em seus salários. Além disso, ainda os proprietários de minas diminuem o valor para cada produção de vagonete, o que é alvo das reivindicações da greve.

Já os acidentados, mesmo nos locais de trabalho, eram afastados das atividades, sem nenhum tipo de assistência por parte dos proprietários de mina. Já os idosos, que estava nesse trabalho desde a infância, recebiam valores ínfimos de pensão, no caso retratado pelo filme, de 150 francos, por cinquenta anos de trabalho.

O operário, revoltado com o não atendimento, além do desleixo da burguesia as suas condições e necessidades, vão às minas, destroem máquinas, meios e instrumentos necessário para a produção, além de hostilizar os que se mantém a trabalhar, chamando-os de traidores por se manterem subalternizados às condições impostas pelos proprietários de minas.

Os empregadores contratam estrangeiros, no filme, belgas para desempenharem as atividades dos mineiros franceses em greve. Já o Estado, se coloca do lado da burguesia, o Exercito é usado para defender os interesses e a estrutura dos proprietários das minas, além de ser garantidor da ordem para reprimir o movimento grevista.

O anarquista Souvarine, no romance de Zola, foi um socialista francês, comunista e jornalista, e na obra desempenha um papel fundamental para demonstrar os ideais do anarquismo do século XIX. No filme, ele é um refugiado e anarquista russo, e comete o ataque, um ato de sabotagem contra a mina Voreux, quando ocasiona a inundação e desmoronamentos do local, que não só prejudica os proprietários das minas, como também aos mineradores e suas famílias, já que muitos são mortos por conta do ataque. No contexto do filme, o mesmo refuta as ideias do personagem principal, quando prega a união dos trabalhadores, criação de um caixa para suprir e ser objeto de força e luta contra a burguesia, entre outras opiniões do mesmo, descrevendo a greve dos trabalhadores como nosense, que se deveria apelar para o derramamento de sangue para se obter resultados, que pudesse atingir a burguesia.

Diante do filme Germinal, foi retratado as condições sub-humanas dos trabalhadores em plena Revolução Industrial, em que eram expostos ao calor, umidade, baixa remuneração, extensas horas de trabalho, além de crianças, jovens e mulheres incluídas no trabalho para garantir alimentação a família. Foi visto também, os riscos que os mineiros enfrentavam no dia-a-dia de trabalho, o quanto eram explorados e como eram culpados pelos acidentes que havia nas minas.

Um outro retrato, são as imagens das cidades, como possuem ruas sujas, e o amanhecer mostra inúmeras famílias caminhando para as minas, pais, filhos, esposas, todos juntos. Além da morte de um companheiro retratar, mesmo perante o espanto, a necessidade de substituir sua vaga o quanto antes. As famílias, após o dia de trabalho nas minas, chegavam em casa sujas do minério, e dividiam a mesma água da tina para a higiene pessoal. A esposa, com filhos pequenos, era responsável por lavar as roupas do trabalho, a alimentação e pedia esmolas juntamente com os filhos. Além da ostentação da burguesia com verdadeiros banquetes, enquanto a população está cada vez mais miserável e passando fome.

A burguesia juntamente com o Estado, através do emprego da opressão, em prol da ordem, reprimia o movimento grevista, gerando verdadeira barbárie na cidade, violência, mortes, além do enfraquecimento do movimento operário, e na descrença de que se pode conciliar os interesses da burguesia com os do proletariado.